



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

GABRIELA SANTOS DA ROCHA
MANASSES OLIVEIRA
THIAGO GUIMARÃES

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR
NUTRICIONISTAS PELO SEU ESTEREÓTIPO

RECIFE-PE

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

GABRIELA SANTOS DA ROCHA
MANASSES OLIVEIRA
THIAGO GUIMARÃES

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR
NUTRICIONISTAS PELO SEU ESTEREÓTIPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina TCC II do curso de nutrição do Centro
Universitário Brasileiro-UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.
Orientadora: Prof.^a Lucélia Sandy de Oliveira.

RECIFE-PE

2021

R672d

Rocha, Gabriela Santos da
Dificuldades encontradas por nutricionistas pelo esteriótipo. /
Gabriela Santos da Rocha; Thiago Guimarães da Silva;
Manasses José de Oliveira. - Recife: O Autor, 2021.

25 p.

Orientador(a): Lucélia Sandy Oliveira.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição,
2021.

1.Obesidade. 2.Transtorno alimentar. 3.Estereótipo.
4.Profissional de nutrição. Centro Universitário Brasileiro. I.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 612.39

GABRIELAS SANTOS DA ROCHA CORREIA

THIAGO GUIMARÃES DA SILVA

MANASSES OLIVEIRA

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR NUTRICIONISTAS PELOS ESTEROTIPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de nutrição do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientadora – Lucélia Sandy Oliveira

Examinador 1 - Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR NURTICIONISTAS PELO SEU ESTERIÓTIPO

Gabriela Santos da rocha correia

Thiago Guimarães da Silva

Manasses Oliveira

Lucélia Sandy Oliveira ¹

Introdução: O profissional de nutrição é aquele que é responsável pela construção alimentar, podendo intervir na alimentação de crianças, adolescentes, adultos, idosos, esportistas e pessoas que apresentam algumas patologias como diabetes, hipertensão, obesidade, e transtornos alimentares, porém, alguns nutricionistas durante a sua jornada profissional sofrem julgamentos em relação a sua aparência física, mas, entende-se que o sobrepeso não está associado apenas à má alimentação e sim a fatores genéticos, psicológicos, e entre outros. Essa crítica traz a insegurança, o medo de exercer sua profissão e a incerteza da aceitação da sociedade. **Objetivo geral:** Investigar a influência do julgamento social em relação ao estereótipo do nutricionista na sua carreira profissional. **Metodologia:** A pesquisa é baseada em artigos científicos das bases de dados Lilacs e Scielo **Resultados:** Os profissionais de nutrição se sentem inseguros e com dificuldades em exercer sua profissão por conta do julgamento criado pela sociedade **Conclusão:** Existe um julgamento da sociedade em relação ao estereótipo do nutricionista associando a sua aparência física ao seu conhecimento.

Palavras-chave: Obesidade. Transtorno alimentar. Estereótipo. Profissional de Nutrição.

Introduction: The nutrition professional is the one who is responsible for the construction of food, and can intervene in the feeding of children, adolescents, adults, elderly people, sportspeople and people who have some pathologies such as diabetes, hypertension, obesity, and eating disorders, but some nutritionists during their professional journey, they undergo judgments in relation to their physical appearance, but it is understood that overweight is not only associated with poor diet, but with genetic, psychological, and other factors. This criticism brings insecurity, fear of exercising their profession and uncertainty about society's acceptance. **General objective:** To investigate the influence of social judgment in relation to the stereotype of nutritionists in their professional career **Methodology:** The research is based on scientific articles from the Lilacs and Scielo databases **Results:** Nutrition professionals feel insecure and have difficulties in exercising their profession due to the judgment created by society **Conclusion:** There is a judgment by society regarding the stereotype of the nutritionist associating their physical appearance with their knowledge.

Keywords: Obesity. Eating disorder. Stereotype. Nutrition professional.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 ESTEREÓTIPO.....	8
2.2 INFLUÊNCIAS DO ESTEREÓTIPO NO ESTADO PSICOLÓGICO.....	9
2.3 A INFLUÊNCIA DO ESTEREÓTIPO E DO ESTADO PSICOLÓGICO DURANTE A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA.....	10
2.4 A INFLUÊNCIA DA MIDIA NA IMAGEM CORPORAL.....	10
3. DETALHAMENTO METODOLÓGICO.....	11
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1930, a população brasileira tomou conhecimento sobre nutrição, através de um chamado projeto de modernização da economia brasileira, na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo, e logo em seguida na cidade de Salvador e Recife, duas correntes bem definidas e distintas do saber médicos reunidos para a constituição do campo da Nutrição e com isso os médicos integrantes do núcleo inicial da perspectiva biológica da Nutrição, cuja atuação era voltada para o individual, o doente, a clínica, a fisiologia e o laboratório (VASCONCELOS, 2002).

O profissional de nutrição é reconhecido como um especialista na área de nutrição e na construção alimentar, podendo intervir na alimentação de crianças, adolescentes, adultos e idosos, esportistas e ainda pessoas que apresentam algumas patologias como diabetes, hipertensão, obesidade, transtorno alimentares dentre outras (BENTO et al, 2007). O nutricionista é um profissional generalista da área de saúde que tem a responsabilidade de promover segurança alimentar e atenção nutricional em todos os seus campos de atuação (SOUZA et al, 2016).

Entretanto, apesar da importância do profissional de nutrição, as mídias sociais ainda possuem uma grande interferência em práticas alimentares inadequadas, o que pode gerar influências no desenvolvimento, deficiências nutricionais, práticas negativas para saúde, modismos alimentares, além de transtornos alimentares e de imagem corporal (CONCEIÇÃO, 2012). Isso tem gerado preocupação aos profissionais da área, devido a disseminação aumentada de informações sem embasamento científico (RIGONI et al, 2017).

De acordo com Bandeira (2016) a população geral tem consciência de que os profissionais de saúde conhecem e devem seguir uma alimentação saudável, sendo, muitas vezes cobrados para terem um estereótipo considerado magro, determinado pela mídia. Em virtude disso, o nutricionista estando acima do peso, também pode passar por este pré-julgamento, caso não se enquadre no padrão pré-determinado.

Entretanto, o excesso de peso e obesidade podem não estar diretamente ligados a uma alimentação não saudável, estando associados também a aspectos ambientais e genéticos (PINHEIRO, 2004). O sobrepeso é determinado quando o

indivíduo está acima do peso saudável estipulado, já a obesidade é considerada uma doença crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo e é um fator de risco para patologias graves, como a diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão, distúrbios reprodutivos em mulheres, alguns tipos de câncer e problemas respiratórios (MALTA et al, 2021).

O diagnóstico é realizado a partir do parâmetro estipulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é o Índice de Massa Corporal (IMC), obtido a partir da relação entre peso (kg) e estatura (m²). Através deste parâmetro, são considerados obesos os indivíduos cujo IMC encontra-se num valor igual ou superior a 30 kg/m² e sobrepeso indivíduos entre 25 e 29,9 kg/m² (WANDERLEY, 2010; FILARDO, 2007).

Apesar do excesso de peso estar relacionado a diversas comorbidades, existem situações em que esta condição não ocorre devido complicações metabólicas, como demonstram estudos recentes com obesos metabolicamente saudáveis (OBARA et al, 2018). Todavia, os profissionais de nutrição sofrem com o julgamento de seus conhecimentos, baseado em aparência, situação que inicia ainda na graduação, trazendo a insegurança de exercer sua profissão e a incerteza da aceitação da sociedade (ARAÚJO, 2015).

Com isso o profissional da área de nutrição pode desencadear uma preocupação excessiva em relação à forma física, o que pode contribuir para desenvolvimento de transtornos alimentares, principalmente, nos casos que existe o medo intenso de ganhar peso. Tal situação pode colaborar para a tomada de medidas extremas em relação à alimentação e a prática de exercícios físicos (OLIVEIRA; HULTZ, 2010).

Diante disso este trabalho tem como objetivo mostrar as dificuldades encontradas pelos nutricionistas no seu campo profissional em relação ao seu estereótipo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTEREÓTIPO

O estereótipo é definido como um fenômeno da modernidade, ligado à vida e aos meios de comunicação, os tipos aceitos, os padrões e as versões padronizadas.

Eles interferem na percepção da realidade, levando para o modo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem (CONCEIÇÃO, 2018).

Dessa maneira, o estereótipo é o resultado de uma vivência coletivizada através do contato entre os indivíduos por meio das interações sociais, culturais, familiares, linguísticas e escolares, tendo a linguagem como papel importante, pois é através dela que o processo de estereotipia se materializa (BORGES, 2007).

A imagem corporal sofre influências significativas dos fatores socioculturais que conduzem homens e mulheres a apresentar preocupações e insatisfações com a imagem corporal, envolvendo os fatores psicológicos, sociais, culturais que determinam como os indivíduos se observam (BALISCEI, 2019).

Na constituição do perfil profissional, muitas pessoas deparam-se com tipos de estereótipos, sendo na maioria das vezes a aparência corporal considerada um critério para a avaliação da qualidade profissional dos indivíduos, incluindo os nutricionistas (LOVATO, 2020).

Segundo Bandeira (2016) estudantes de nutrição sofrem julgamentos em relação ao seu corpo, ou seja, mesmo estando no seu peso ideal os estudantes desejam ser magros e altos.

De acordo com Moreira (2017) estudantes de nutrição tem insatisfação com a imagem corporal, o autor acredita que o convívio social exerça efeito sobre a percepção do padrão de beleza, com a influência das mídias sociais que exaltam um corpo esbelto, proporcionando o desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia, bulimia entre outros.

2.2 INFLUÊNCIAS DO ESTEREÓTIPO NO ESTADO PSICOLÓGICO

A psicologia aplicada à nutrição busca estudar as variáveis relacionadas ao comer e a hábitos alimentares que começam a se desenvolver antes do nascimento, as preferências alimentares no primeiro ano de vida são realizadas através de familiares e a doçura dos alimentos adquiridos ao longo do crescimento (RODRIGUES, 2016). As teorias psicobiológicas mais recentes mostram que as substâncias viciantes, como drogas e alimentos, compartilham a capacidade de

produzir mudanças duradouras nas estruturas do sistema nervoso envolvidas no reforço e na motivação (RODRÍGUEZ, 2007).

No entanto, o estereótipo é armazenado na memória e pode influenciar as percepções e os comportamentos subsequentes de um indivíduo, dessa forma o uso do estereótipo pode levar à baixa autoestima do sujeito (BERNARDES, 2003). Sabendo que excesso de peso é um fator que influencia negativamente na satisfação com o corpo e a autoimagem de algumas pessoas, estar acima do peso pode causar problemas psicológicos como autoestima baixa, anorexia, bulimia, ansiedade, depressão, entre outros (PINTO, 2015).

2.3 A INFLUÊNCIA DO ESTERÉOTIPO E DO ESTADO PSICOLÓGICO DURANTE A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA

A insatisfação corporal é entendida como um sentimento negativo que o indivíduo apresenta em relação ao seu peso e forma corporal, podendo conduzi-lo a comportamentos prejudiciais à saúde e ocasionando impactos negativos sobre o seu estado nutricional (ALVES, 2018).

Por conseguinte, os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas que geram preocupações excessivas e persistentes com a forma física ou alimentar, causando prejuízos à saúde do indivíduo (SOUZA, 2014).

Inicialmente antes da construção profissional, os nutricionistas passam por dificuldades durante a sua graduação devido à insatisfação corporal, estudos mostram que estudantes do curso de nutrição sofrem com transtornos alimentares e distorção de imagem corporal (SOUSA, 2020). De acordo com Penz (2008), estudantes de nutrição apresentaram risco de desenvolvimento de transtornos alimentares e mesmo estando eutróficos.

2.4 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM CORPORAL

A sociedade tem sido bastante influenciada pelas redes sociais em diversas áreas. Elas são instrumentos de captura de informações e interação social que

possibilitam o proporcionando interatividade instantânea, sendo de grande contribuição para o mundo contemporâneo (PEREIRA, 2014).

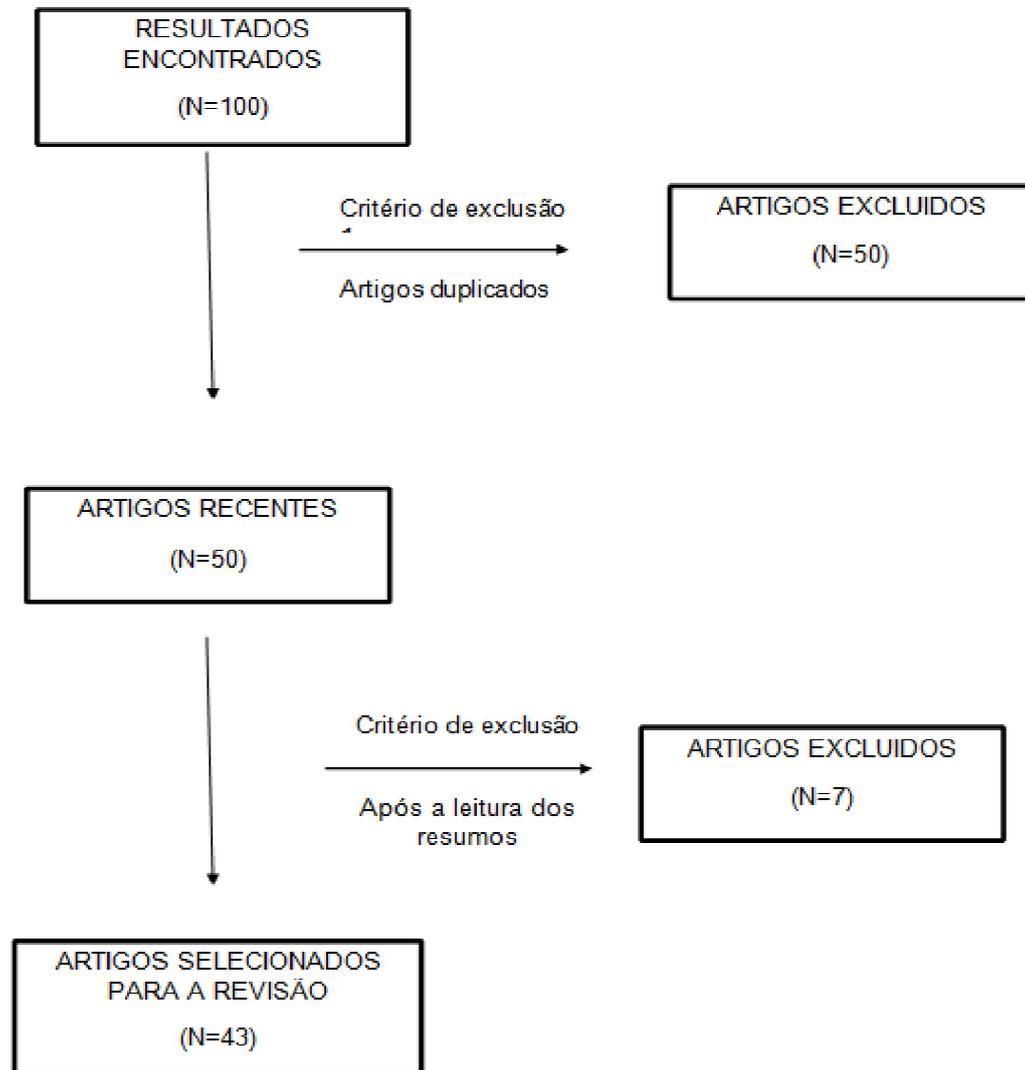
Assim, a insatisfação com a imagem corporal surge à medida que a mídia exhibe belos corpos, que nas últimas décadas tem sido um elemento que tem causado na sociedade uma compulsão em buscar um corpo físico determinado como ideal (DAMASCENO et al, 2008).

A mídia é apontada como quarto maior segmento econômico do mundo, englobando comunicação, informação e entretenimento. A capacidade de influenciar que a mídia possui, possibilita a padronização da sociedade que resulta em pessoas incapazes de formular opiniões próprias. Através dos canais de comunicação e entretenimento se constroem modelos de estilos de vida que passam a ser seguidos pelas pessoas (SILVA, 2009).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo baseado na literatura científica, realizada nas bases de Lilacs (literatura latina americana e do caribe em ciências da saúde), SCIELO (the scientific electronic library online) e Pubmed, de onde foram selecionados artigos de língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2002 a 2021. Sendo excluídos os artigos que não se abordavam o tema, artigos duplicados, com resultados inconclusivos ou que estavam fora do período de publicação delimitado.

Figura 1. Fluxograma da busca de artigos



4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Lira et al (2017) mostram que a insatisfação com o corpo afeta várias faixas etárias e ambos os sexos, mesmo estando classificados eutróficos se sentem insatisfeitos com a sua imagem corporal. Segundo Iriart (2009), o corpo é um objeto de consumo fazendo com que o indivíduo passe por um fator determinante para alcançar os padrões antropométricos que a mídia impõe. A insatisfação com o corpo real em comparação ao padrão exigido pela mídia e o receio de ser desvalorizado e excluído.

Uma pesquisa realizada no estado da Paraíba (PB) envolveu 58 mulheres, com IMC acima de 25 kg/m² e idade igual ou superior a 18 anos. Através de um questionário as participantes declararam não gostar e/ou não se sentir bem com a

sua imagem. Nos relatos das participantes, identificou-se a presença de conceitos autodepreciativos, permeados por sentimentos de tristeza e vergonha e pela sensação de não se reconhecer naquele corpo. De acordo com o autor, a imagem corporal negativa acarreta uma experiência aversiva e uma emoção negativa análoga (DA SILVA, 2019).

Oliveira (2021) relata em seu estudo que a autoimagem é um fenômeno psíquico que possibilita ao sujeito representar e registrar os eventos vividos e percebidos como representação visual, que interfere na maneira como o sujeito percebe, reage e interage com o meio social. Com isso a sociedade preza por um padrão de imagem e corpo considerados perfeitos, onde se pode visualizar a influência da mídia na construção de identidades.

No entanto essa busca por um corpo perfeito pode acarretar transtornos alimentares como anorexia ou bulimia como mostra estudo de Leite (2020), realizado com 37 mulheres, de 18 a 49 anos, mostrando a insatisfação com o corpo e que sentiam a necessidade de mudarem algo em seu estereótipo, levando a conclusão que existe insatisfação com a autoimagem. De acordo com o autor, é provável que num futuro haja o desenvolvimento de algum transtorno alimentar, utilizando-se do mesmo para conquistar um corpo considerado perfeito.

Tendo em vista estes fatos, Lovato (2020) sugere que pela sociedade parece existir uma relação entre o padrão antropométrico do nutricionista e o estereótipo da magreza, que é culturalmente entendido como atributo do profissional na área. A pesquisa observou nas respostas analisadas que não corresponder ao padrão antropométrico vigente de magreza, tende a ser um obstáculo para o nutricionista.

Coppeti (2018) também relata em estudo que a mídia está a serviço da indústria da beleza, atendendo aos parâmetros criados para um corpo considerado esbelto, que atribui à imagem magra e jovial. O autor ainda reforça que a associação entre aparência física e o perfil de um profissional de nutrição não são dependentes, visto que não há padrão corpóreo para o profissional segundo o Conselho Federal de Nutricionista.

Foi realizado um estudo na cidade de Salvador (BA) com sete nutricionistas mulheres obesas e idades entre 30 a 60 anos, trabalhadores de rede pública e privada atuando em diversos campos da profissão. Os dados coletados nesta pesquisa foram em forma de entrevistas realizadas em uma única sessão, com duração de quarenta e cinco minutos, com perguntas sobre obesidade, mundo social e trabalho. A pesquisa revela que nutricionistas com obesidade vivem experiências de estigma e sofrimento devido ao “pânico” social causado pelo corpo gordo, que afeta sua relação com o trabalho e produz um sentimento de fracasso para exercer sua profissão (ARAÚJO, 2016).

Barreto (2018) aplicou um questionário com 100 indivíduos, o autor constatou que 55% da população acreditava que o corpo não influencia no seu conhecimento, porém 56 % não iriam para uma consulta com um nutricionista acima do peso, pois a mesma acreditava que o nível de conhecimento de um profissional, está atrelado ao seu estereótipo. A pesquisa afirma que a maioria das pessoas envolvidas na pesquisa iriam apenas a um nutricionista considerado “magro”.

Nesse mesmo estudo, também foram analisados questionários respondidos por nutricionistas que atuavam na área de clínica, em unidades de alimentação e nutrição e na docência, onde o intuito da pesquisa era saber como a população enxergava o físico do nutricionista. (n= 57), desses profissionais pesquisados 77% do total acham que a profissão exerce alguma influência no seu peso e 100% dos nutricionistas concordam que a população os julga mais pelo estereótipo do que pelo seu nível de conhecimento (BARRETO, 2018).

Bandeira (2016) analisou em uma cidade no estado de Minas Gerais (MG), uma amostra composta por 12 nutricionistas maiores de 18 anos e ativos na profissão. Para a coleta de dados foram utilizados questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas para posterior análise. De acordo com os resultados do estudo, foi possível identificar uma percepção negativa dos impactos causados pelo ideal moderno de corpo magro e malhado, na prática do nutricionista. Mesmo os profissionais que não concordam

com a nutrição guiada pela estética, acabam sofrendo influências desta concepção e sofrendo danos em sua atuação profissional.

Quadro 1: Compilado de artigos sobre o tema

Autoria	Amostra e local	Objetivo	Instrumento	Resultado	Conclusão
Araújo (2016)	7 Nutricionistas nas idades de 30 a 60 anos - Mulheres obesas da cidade de Salvador (BA)- Trabalhadores da rede pública	Este estudo objetiva analisar sob a perspectiva hermenêutica as narrativas de nutricionistas com obesidade e sua relação com o trabalho e outros aspectos do cotidiano.	Relatos das nutricionistas em forma de narrativa tratam- se de investigação com abordagem qualitativa.	As narrativas apresentam a inquietação e tristeza das entrevistadas em relação ao modo como comem, pois não conseguem resposta satisfatória relativa ao controle de peso a partir de seu saber.	Este trabalho pretendeu instigar o debate sobre a obesidade na categoria profissional de nutricionistas a partir das vozes apresentadas que revelam o desrespeito e desqualificação enfrentados cotidianamente por essas mulheres.
Bandeira (2016)	12 nutricionistas maiores de 18 anos e ativos na profissão	Avaliar a imagem corporal e identificar os mais diversos tipos de distorção de imagem corporal	Foram utilizados na pesquisa o Body Shape Questionnaire (BSQ) e uma ficha de avaliação na qual foram aferidos peso e altura atual.	Foi observado também que as estudantes, apesar de estarem em sua maioria com peso e altura adequados, queriam ser mais magras e altas (peso almejado = 57,39 kg; altura almejada = 1,63m).	Os resultados evidenciam que as estudantes desse grupo apresentam o desejo de ser mais magras e mais altas, mesmo estando em um padrão eutrófico de estado nutricional.

Barreto (2018)	57 nutricionistas formados	o objetivo foi analisar a composição corporal dos nutricionistas e verificar o quanto a profissão influencia no físico do profissional. Considera-se também que do ponto de visto ético nenhuma pessoa deve ser julgada	O método foi analítico e transversal, o grupo a ser analisado foram nutricionistas.	Constatamos que 73,7% estão eutróficos, 77% dos nutricionistas acham que a profissão exerce alguma influência no seu peso e 100% dos nutricionistas concordam que a população o julga mais	Percebe-se no estudo apresentado, que realmente os profissionais da nutrição acreditam na influência direta da sua composição corporal à sua profissão, e no pré-julgamento da população sobre sua capacidade a partir da
		por sua aparência em qualquer profissão		pelo estereótipo do que pelo seu nível de conhecimento.	percepção de seu físico.

<p>Coppeti (2018)</p>	<p>Público: adolescentes</p>	<p>busca discutir questões ligadas à mídia, ao padrão estético vigente e como estes podem influenciar no desenvolvimento de TAs nas adolescentes</p>	<p>Este artigo propõe uma revisão narrativa da literatura, buscando discutir questões ligadas à mídia, ao padrão estético vigente e como estes podem influenciar no desenvolvimento de TAs nas adolescentes.</p>	<p>Verificou-se que redes sociais e comunidades na internet podem influenciar o surgimento ou agravar os TAs. Intervenções baseadas na terapia cognitivo-comportamental demonstraram alta eficácia. Observa-se a importância do trabalho multidisciplinar no tratamento desta população, com intervenções coesas e assertivas, bem como o papel fundamental da família.</p>	<p>Estimula-se a reflexão sobre como os meios de comunicação podem influenciar positivamente na desmistificação do padrão estético vigente, bem como para a importância de incentivar o pensamento crítico das adolescentes acerca do que observam propagados na mídia.</p>
<p>Da silva (2019)</p>	<p>58 mulheres de idade igual ou superior 18 anos com IMC acima de 25kg/m² - Paraíba</p>	<p>Objetivo investigar a imagem corporal de pessoas com excesso de peso e os aspectos psicossociais vivenciados por elas.</p>	<p>Para a coleta dos dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e clínico, a escala de figuras de Stunkard e uma entrevista semiestruturada.</p>	<p>Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de expandir a abordagem das pessoas com excesso de peso para além dos problemas relacionados à esfera físico-biológica, uma vez que o cuidado em saúde requer a</p>	<p>Este estudo evidenciou insatisfação em relação à imagem corporal, tendo em vista que todos os participantes apresentaram divergência nas figuras que escolheram como representativas do seu corpo atual e do ideal. Em geral, os</p>

				perspectiva da integralidade.	participantes escolheram figuras menores como representativas do corpo ideal.
Iriart (2009)	Praticantes de musculação residentes em Salvador - 43 indivíduos de 18 a 35 anos	Investigar as motivações para a prática da musculação e usos de anabolizantes, assim como apresentações de uso sociais do corpo entre usuários de anabolizantes.	Estudo qualitativo de natureza etnográfica, uso de questionário (entrevistas semi estruturadas)	A insatisfação com corpo real em comparação ao padrão ideal disseminado pela mídia, o receio de ser desvalorizado ou excluído do grupo de pares, o capital simbólico associado ao corpo "trabalhado" e o imediatismo na obtenção dos resultados favorecem o uso de anabolizantes.	Os resultados apontam a necessidade de realização de campanhas de prevenção voltadas aos jovens e centradas, de um lado, na visão crítica e na desconstrução dos valores associados ao corpo na sociedade de consumo, e de outro, na veiculação de informação de qualidade sobre os riscos à saúde no consumo de anabolizantes.

<p>Leite (2020)</p>	<p>37 mulheres de 18 a 49 anos</p>	<p>Descrever o papel da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares e na distorção da imagem</p>	<p>Pesquisa de caráter descritiva, com aplicação virtual de questionários.</p>	<p>O estudo apontou prevalência do público feminino (54,05%) afirmando estarem fora do peso e apenas 7,7% do público masculino acreditavam que seu peso estaria alterado.</p>	<p>Observou-se que existe um descontentamento com o peso, assim os indivíduos tendem a aderir às dietas restritivas</p>
<p>Lira et al (2017)</p>	<p>Participaram 212 meninas (14,8; DP 1,69 anos), sendo a maioria eutrófica (65,1%), pertencentes às classes sociais D e E</p>	<p>Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal (IC) de adolescentes do sexo feminino</p>	<p>Estudo transversal realizado com meninas adolescentes estudantes de escola pública e de uma organização não governamental da capital e do interior de São Paulo. Além de variáveis sociodemográficas e antropométricas, a avaliação da (IC) foi realizada pela Escala de Silhuetas Brasileiras</p>	<p>As meninas que escolheram figuras menores como desejadas apresentaram valores superiores na SATAQ-3 ($p < 0,001$). O acesso diário maior de 10 vezes ao dia ao Facebook e Instagram aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente.</p>	<p>As mídias, incluindo as redes sociais, estão associadas à insatisfação da IC de meninas adolescentes.</p>

<p>Lovato (2020)</p>	<p>Tratou-se de um estudo quanti-qualitativo realizado por meio de respostas a um questionário semiestruturado, o qual foi disponibilizado via o aplicativo do Google “Formulários Google” e enviado para nutricionistas e por intermédio</p>	<p>o objetivo deste estudo é verificar se há interferência dos padrões de beleza vigentes na sociedade na constituição do perfil do profissional da área de Nutrição.</p>	<p>um estudo quanti-qualitativo realizado por meio de respostas a questionários semiestruturados disponibilizados via Google drive e análises documentais de seletivas de emprego para nutricionistas.</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicaram que no imaginário social parece existir uma relação entre o padrão antropométrico e estético do profissional da área de Nutrição e o estereótipo social de magreza, culturalmente, entendido como uma qualidade desse profissional.</p>	<p>Constata-se, por fim, que o estereótipo de magreza feminino parece ser um aspecto constitutivo da identidade do profissional da Nutrição, em função da profissão ser associada ao feminino.</p>
<p>Oliveira (2021)</p>	<p>O presente estudo compreendeu três fases distintas: (a) revisão sistemática da literatura; (b) avaliação crítica de artigos empíricos e da bibliografia; (c) síntese dos resultados</p>	<p>O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão teórica acerca dos aspectos culturais envolvidos no aumento do número de casos de transtornos alimentares.</p>	<p>O presente estudo compreendeu três fases distintas: (a) revisão sistemática da literatura; (b) avaliação crítica de artigos empíricos e da bibliografia; (c) síntese dos resultados</p>	<p>Considera-se fundamental a pesquisa sobre a influência da mídia no desenvolvimento dessas patologias, em vista do aumento da amplitude e gravidade de tais desordens. São muito preocupantes os dados sugeridos pelas pesquisas na área em relação ao alto grau de insatisfação corporal, aos índices de transtornos alimentares,</p>	<p>São muito preocupantes os dados sugeridos pelas pesquisas na área em relação ao alto grau de insatisfação corporal, aos índices de transtornos alimentares, à obesidade, a comportamentos alimentares de risco, ao uso de medicamentos anorexígenos e laxantes, entre outros, já em idade precoce</p>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo debater e mostrar as dificuldades encontradas por nutricionistas diante seu estereótipo, foi visto que por conta da sociedade e das mídias sociais há a determinação de um padrão de corpo magro, como um corpo saudável, confirmando que nutricionistas que não estão nesse “padrão” se sentem inseguros e inadequados para seguir sua profissão. O resultado obtido via levantamento bibliográfico indica que parece existir uma relação entre o padrão antropométrico do nutricionista e o estereótipo social de magreza, pois pesquisas relatam que a maioria profissionais que atuam na área se sentem incomodada com a forma em que a sociedade os julga, pois não aceitam que eles estejam acima do peso, e associam o seu conhecimento ao seu corpo/peso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Percepção da autoimagem corporal associada ao estado nutricional em universitários. 2018.
- ARAÚJO, L; PENA, L; FREITAS, S; GARCIA, D. Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. **Revista de Nutrição**, Campinas, vol. 28, n. 6, 2015.
- ARAÚJO, L; PENA, L; FREITAS, S; Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 9, 2015.
- ARAÚJO, K; FREITAS, M; PENA, P; GARCIA, R. Nutricionista com Obesidade: sofrimento e estigma. **CIAIQ 2016**, vol. 2, 2016.
- BALISCEI, J. PROVOQUE- problematizando visualidades e questionando estereótipos: leitura de imagens fundamentada nos estados da cultura visual. **Educ. Rev.**, Curitiba, vol. 35, n. 77, 2019.
- BANDEIRA, Y; MENDES, A; CAVALCANTE, A; ARRUDA, S. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição de um centro universitário particular de fortaleza. **Jornal brasileiro**, Fortaleza, vol. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.
- BARRETO, T; MAYNARD, D. Avaliação antropométrica: a influência da profissão na composição corporal e olhar da sociedade perante o físico do profissional nutricionista, 2018.
- BENTO, A; MATOS, C. O nutricionista hoje. **Nutrícias: Revista da associação portuguesa dos nutricionistas**, 2007.
- BERNARDES, D. Dizer não aos estereótipos sociais: as ironias do controlo mental. **Análise psicológica**, vol. 21, n. 3, 2003.
- BORGES, T. Passando dos limites? Mídia e transgressão - Casos brasileiros. **Institute of latin american studies**, n. 02, 2007.

DAMASCENO, V; VIANNA, V; VIANNA, J; LACIO, M; LIMA, J; NOVAES, J. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 1, p. 81-94, 2008.

CASSIANO, G; CUNHA, D; OLIVEIRA, F; CARVALHO, J; KORITAR, P. Percepção da autoimagem e satisfação corporal como fatores decisórios na escolha e percepções de nutricionistas de diferentes estereótipos. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, n. 27, 2019.

CONCEIÇÃO, R; LONDERO, R. Turismo e imagens: A influência do orientalismo na construção de estereótipos. **Academia**, Londrina, vol. 14, n. 24, p. 200-228, 2018.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 10, n. 2, 2018.

SANTOS, C; STUCHI, R; SENA, C; PINTO, N. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2012.

SILVA, N; SILVA, J. Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 1, p. 02-12, 2019.

LOVATO, C; CRUZ, A. Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobranças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. **Ideação**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 1, p. 199-214, 2020.

FILARDO, R; PETROSKI, L. Prevalência de sobrepeso e obesidade em homens adultos segundo dois critérios de diagnóstico antropométrico. **Motricidade**, v. 3, n. 4, p. 46-54, 2007.

GOMIDE, et al.; Estereótipos dos profissionais de saúde em relação a alcoolistas em juiz de fora- MG, Brasil. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, vol.12, n. 1, p. 171-180, 2010.

IRIART, J; CHAVES, J; ORLEANS, R. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno de saúde pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

JACOB, M; ARAÚJO, F; Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 25, n. 11, 2020.

LEITE, R; DINIZ, T. O papel da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares e na distorção da imagem, 2021.

LIRA, A; GANEN, A; LODI, A; ALVARENGA, M. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, p. 164-171, 2017.

LOVATO, C; CRUZ, A. Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobranças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. **Revista do centro de educação**, Rio Grande do Sul, vol. 22, n. 1, 2020.

MAHAN, L; RAYMOND, J. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MALTA, D; BERNAL, R; MACHADO, I; SÁ, A. Fatores associado ao LDL colesterol aumentado na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 26, n. 2, 2021.

MOREIRA, D; PINHEIRO, M; CARREIRO, D; COUTINHO, L; ALMEIDA, K; SANTOS, C; MINEIRO, W; RICARDO, L. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, n. 1, p. 18-25, 2017.

MORGAN, C; VECCHIATTI, I; NEGRÃO, A. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, vol. 24, n.

3, p. 18-23, 2002.

OBARA, A; FERREIRA, S; ALVAREGA, M. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional um estudo com estudantes de nutrição. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, vol. 34, n. 8, 2018.

OLIVEIRA, L; HULTZ, C. Transtornos Alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, 2010.

PENZ, L; BOSCO, S; VIEIRA, J. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica**, Porto Alegre, vol. 18, n. 3, p. 124-128, 2008.

PEREIRA, D. O uso do Instagram patrocinado de marcas como veículo de publicidade. **Brasília: Centro Universitário de Brasília**, 2014.

PINHEIRO, A; FREITAS, S; CORSO, A. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004.

PINTO, F. Autoimagem e obesidade: a realidade e suas crenças, 2015.

RIGONI, A; NUNES, F; FONSECA, K. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 126-143, 2017.

RODRIGUES, P. Psicologia, saúde e nutrição: comportamento alimentar e fatores psicossociais na educação infantil. **Universidade Federal da Integração Latino-Americana**, 2016.

RODRIGUEZ, S; MATA, J; MORENO, S. *Psicofisiología Del ansia por la comida y la bulimia nerviosa*. **Clínica y Salud**, vol.18, n. 1, 2007.

SILVA, E; SANTOS, S. O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade. **Academia**, 2009.

SOUSA, L; KATIBE, N; DIAS, D. A ocorrência de transtornos alimentares e distorção de imagem corporal em acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular de Brasília, 2020.

SOUZA, A; BEZERA, O; BONOMO, E; SILVA, C. Atuação de nutricionistas responsáveis técnicos pela alimentação escolar de municípios de minas gerais e espírito santo. **Ciência & saúde coletiva**, Minas gerais, vol. 22, n. 02, 2017.

SOUZA, Q; RODRIGUES, A. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *Jornal brasileiro de psiquiatria*. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 200-204, 2014.

VASCONCELOS, F. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, vol.15, n. 02, 2002.

WANDERLEY, E; FERREIRA, V. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 185-194, 2010.